

# **O projeto “Resgate da Memória do Oeste”- 1994 – 1995\***

*Monica Hass\*\**

Boa noite a todas e todos. Impossibilitada de estar presente em função de outro compromisso, Elison e eu decidimos aproveitar para lembrar nesta noite de comemoração dos 20 anos do CEOM, de um projeto desenvolvido nos anos de 1994 e 1995.

Trata-se do Projeto “Resgate da Memória do Oeste” que envolveu um convênio assinado, em novembro de 1994, entre o CEOM e a RBS TV (Rede Brasil Sul) - Chapecó, que na sua área de abrangência atinge os municípios do Oeste de Santa Catarina, uma parte do Rio Grande do Sul, do Paraná e da Argentina. Durante um certo período, a Fundação Plínio Arlindo de Nês de Chapecó também se envolveu no projeto, em financiamento do mesmo.

O Projeto Memória surgiu com a finalidade de contribuir para a retomada das atividades do CEOM junto às Comissões Municipais constituídas em diversos municípios do Oeste catarinense e estimular uma política voltada à preservação histórico-cultural nos demais municípios da região, implementando ações contínuas de resgate, preservação e promoção cultural. Além disso, objetivava envolver a comunidade em geral no trabalho de reconstrução e preservação da sua própria história, bem como informá-la a respeito de certos aspectos da história regional.

Por outro lado, no projeto original do Centro de Memória, a divulgação via mídia era vista como necessária, para que o poder público e a comunidade tomassem conhecimento do mesmo e se motivassem em torno da sua proposta de trabalho. Com este propósito surgiu o Projeto “Resgate da Memória do Oeste”.

Ao CEOM competia a coordenação geral do projeto, responsabilizando-se pela pesquisa e redação do material a ser veiculado e, à RBS, produzir os boletins, de 50 segundos, a serem divulgados três vezes ao dia, assumindo as despesas que envolviam a produção-veiculação do material.

Após quatro (4) boletins produzidos e veiculados, a RBS, com o aval da equipe do CEOM, vendeu o patrocínio no mês de março de 1995, para a Fundação Plínio de Nês, ligada a Empresa Chapecó Cia. Indústria de Alimentos. A Fundação passou a financiar o

programa e a agência de propaganda, que prestava serviços para a empresa Chapecó; a auxiliar na produção do material a ser veiculado, preocupando-se com a qualidade do produto colocado no ar. Além disso, a assessoria de imprensa da empresa também acompanhava, em alguns momentos, o desenvolvimento do trabalho.

As temáticas que envolviam o projeto foram distribuídas em grandes áreas a serem posteriormente desmembradas: primeiros moradores da região Oeste (índios, caboclos); a colonização do Oeste de Santa Catarina; a vida comunitária nos primeiros anos do processo de colonização; aspectos econômicos (exploração florestal, agricultura, comércio, indústria); história político-administrativa; história político-partidária; a cultura; os museus; a educação; a religião; movimentos sociais e populares.

Várias limitações envolveram o projeto. No item qualidade visual, como se tratava de um trabalho de resgate histórico, onde são necessárias imagens de até 60, 70 anos atrás, nem sempre se conseguia uma produção como se desejava, em função da falta de fotografias e filmes da época e quando existiam, na sua maioria não eram de boa qualidade. Além disso, sentimos ainda dificuldade em nos adaptarmos à linguagem rápida da televisão, onde em 50 segundos, a objetividade era imprescindível para se conseguir transmitir alguma informação. E, nesse sentido, existia a preocupação com a concepção de história que se estava conseguindo transmitir através da linguagem da televisão. Outro fator que nos deixava apreensivos eram os, digamos assim, verdadeiros “assassinatos” que eram feitos na fala dos entrevistados, uma vez que no projeto procurava-se privilegiar os depoimentos orais, o relato de experiências de moradores antigos da região.

Por outro lado, nem sempre existiam trabalhos realizados sobre as temáticas levantadas, envolvendo uma pesquisa específica sobre o assunto. Outro ponto a ressaltar é o fato de que o programa envolvia a história de uma região e não apenas de um município ou comunidade, o que também era um desafio para o projeto, fazendo

com que os textos, às vezes, fossem um tanto generalizantes para não melindrar determinados municípios. Esquecer uma cidade onde esteve instalada uma empresa colonizadora, uma etnia ou uma pronúncia errada, provocavam reações curiosas e até cobranças, às vezes, constrangedoras.

No total foram produzidos e veiculados nove boletins, tendo-se verificado uma boa aceitação do programa na comunidade, que despertou o interesse sobre o que “é esse CEOM”.

Depois de mais de 10 anos de sua execução, vale a pena rever alguns boletins do Projeto Memória, muitos dos quais constituíram-se em importantes registros históricos da região.

## Notas

\*Texto lido pelo coordenador do evento na Mesa Redonda “**Memórias de um Centro de Memórias: o CEOM no Oeste Catarinense**”.

\*\*Professora da Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ -, doutora em Sociologia Política e coordenadora do CEOM de 1993 a 1997.

## Referências

Estatuto do Centro de Organização de Memória Sócio-Cultural do Oeste de Santa Catarina (CEOM).

Convênio assinado entre UNOESC/Chapecó – CEOM e a Rede Brasil Sul/RBS – Chapecó, 1994.

PARA UMA HISTÓRIA DO OESTE CATARINENSE: 10 ANOS DO CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995. 336p.

Memória, História e Historiografia. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero. vol. 13. n. 25/26, setembro 92/agosto 93.